

Índice

Overview	1
Comentário	
Taxa Juro e Câmbios	2
Comentário de Acções	3
Tabela Principais Índices	4
Destaque de Imprensa	5
Glossário	7

- Mercados accionistas europeus com desvalorizações e ganhos marginais nos EUA.
- Recuo de *yields* na Alemanha e EUA.

Overview

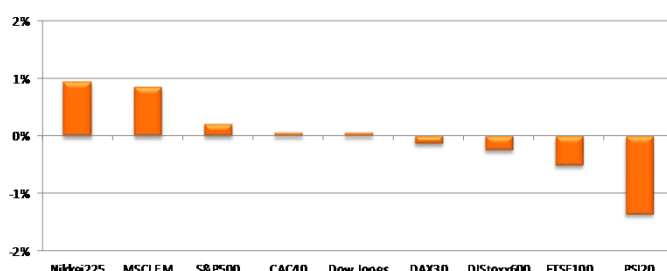
Os principais activos de risco apresentaram desempenhos modestos, penalizados pela desvalorização na cotação do petróleo, numa semana em que foi divulgado que os principais bancos norte-americanos superaram a primeira fase dos *stress tests* realizados pela Fed.

Assim, de acordo com a análise da Reserva Federal, trinta e quatro dos maiores bancos a operarem nos EUA evidenciam níveis de capital adequados para fazer face a cenários adversos, sem comprometer a sua actividade operacional e solidez financeira. Esta semana serão conhecidos os resultados da segunda fase destes testes, com a Fed a divulgar se aprova os planos de distribuição de dividendos a implementar pelos vários bancos, ao longo dos próximos 12 meses.

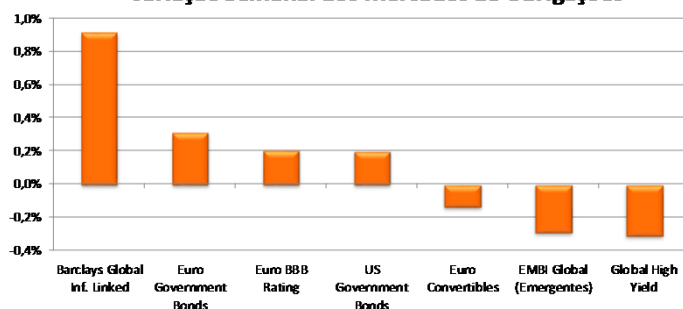
Na Europa, foi anunciado que o governo italiano aprovou um pacote de 17 mil milhões de euros para apoiar o sector financeiro do país, no mesmo dia em que a Intesa Sanpaolo adquiriu por um preço simbólico dois bancos regionais. Este plano permite proteger depositantes e detentores de dívida sénior, sendo impostas perdas a accionistas e credores subordinados. De referir que a especificidade da lei italiana permite proteger os pequenos investidores de dívida subordinada, que não deverão sofrer perdas no seu investimento.

Ao nível de dados macroeconómicos, a estimativa preliminar para o índice de actividade compósito PMI da zona euro aponta para uma queda para mínimos de cinco meses, o que reflecte a deterioração no indicador relativo aos serviços, enquanto o índice da indústria atingiu o nível mais elevado desde 2011. Nos EUA, os indicadores relativos ao mercado imobiliário continuam a dar sinais de recuperação, com as vendas de habitações usadas a aumentarem 1.1% em Maio, num contexto de queda no nível de inventários pelo vigésimo quarto mês consecutivo.

Variação Semanal dos Mercados de Acções



Variação Semanal dos Mercados de Obrigações



Índices	1 W	3 Meses	YTD	1 Ano
Dow Jones	0,0%	3,9%	8,3%	21,0%
S&P500	0,2%	4,0%	8,9%	17,7%
Nasdaq	1,8%	7,5%	16,4%	30,5%
DJStoxx600	-0,3%	3,0%	7,2%	19,0%
FTSE100	-0,5%	1,2%	3,9%	23,3%
DAX30	-0,2%	5,5%	10,9%	32,2%
CAC40	0,1%	4,9%	8,3%	25,6%
Nikkei225	0,9%	4,5%	5,3%	29,1%
MSCI Emerg. Markets	0,9%	4,4%	17,3%	25,5%
PSI20	-1,4%	10,9%	11,1%	15,1%

Taxas de Juro

Alemanha	23-Jun (%)	1 W (Δ bp)	3 Meses (Δ bp)	YTD (Δ bp)	1 Ano (Δ bp)
3 Meses (Euribor)	-0,33	-0	-0	-1	-7
2 Anos	-0,62	+4	+12	+14	-2
5 Anos	-0,38	+2	-7	+15	+12
10 Anos	0,26	-2	-15	+5	+24

EUA	23-Jun (%)	1 W (Δ bp)	3 Meses (Δ bp)	YTD (Δ bp)	1 Ano (Δ bp)
3 Meses (Libor)	1,29	+2	+14	+30	+65
2 Anos	1,34	+3	+8	+15	+65
5 Anos	1,76	+1	-19	-17	+64
10 Anos	2,14	-1	-27	-30	+53

Fonte Bloomberg

Comentário Taxa de Juro, Câmbios e Commodities

Semana em revista

O ambiente de desvalorização na cotação das matérias-primas, situação que coloca menos pressão sobre a inflação, impulsionou os títulos de dívida governamental de menor risco, que apresentaram valorizações ligeiras durante a semana, em especial nas maturidades mais longas.

Na Europa, a *yield* da dívida alemã com maturidade de 10 anos recuou 2 bps, com a taxa de juro dos títulos de Itália e Espanha de idêntico prazo a caírem 7 e 7.5 bps, respectivamente. O grande destaque recaiu, contudo, sobre o desempenho da dívida grega, com o índice de referência a valorizar 1.5%, numa semana em que a Moody's realizou um *upgrade* no *rating* do país para Caa2 (vs. Caa3), mantendo ainda o *outlook* positivo.

Nos EUA, durante a semana vários membros da Reserva Federal reiteraram o discurso de que deverá continuar a ser implementado um aumento gradual na taxa de juro de referência, o que penalizou os títulos de maturidade mais curta, com o desempenho positivo do índice de referência a reflectir a queda de *yields* nos prazos de 10 (-1 bps) e 30 anos (-6 bps).

Em termos cambiais, o dólar norte-americano manteve-se praticamente inalterado face ao euro, ainda que, ao longo da semana, o presidente da Fed de Nova Iorque tenha demonstrado o seu optimismo quanto às perspectivas de crescimento da economia, afirmando que a inflação deverá recuperar na sequência das melhorias evidenciadas pelo mercado de trabalho, nomeadamente com o aumento dos salários pagos, facto que reforça a expectativa de manutenção da postura de subida gradual da *fed funds rate*. Destaque ainda para a libra, que desvalorizou face à moeda europeia (-0.5%), numa semana marcada pelo início das negociações do *Brexit* e em que Mark Carney afirmou que este não é, por enquanto, o momento apropriado para se iniciar o movimento de subida da taxa de juro de referência.

No que respeita às matérias-primas, o crude encerrou a semana em terreno negativo, com o WTI a recuar -3.9% e a registar a quinta semana consecutiva de queda, com esta matéria-prima a alcançar o nível mínimo de sete meses, penalizada pelos receios de que o aumento de produção por parte dos EUA anule o efeito do corte acordado pelos membros OPEC, contribuindo para a manutenção do excesso de oferta no mercado.

Retorno Absoluto	1 W	3 Meses	YTD	1 Ano
Bloomb. Eurozone Sov. Bond	0,3%	2,4%	0,6%	-0,1%
Bloomb. US Government Bond	0,2%	1,9%	2,5%	-0,8%
iBoxx Euro BBB Rating	0,2%	1,9%	2,0%	3,6%
Bloomb. Global High Yield Corp	-0,3%	3,1%	5,6%	12,0%
Bloomb. AIF Convertible Ind.	-0,1%	4,7%	9,2%	7,3%
EMBI Global (Emergentes)	-0,3%	2,6%	6,6%	8,7%
Barclays Global Inf. Linked	0,9%	1,1%	1,4%	5,6%

Taxas de Juro

Alemanha	23-Jun (%)	1 W (Δ bp)	3 Meses (Δ bp)	YTD (Δ bp)	1 Ano (Δ bp)
3 Meses (Euribor)	-0,33	-0	-0	-1	-7
2 Anos	-0,62	+4	+12	+14	-2
5 Anos	-0,38	+2	-7	+15	+12
10 Anos	0,26	-2	-15	+5	+24

EUA	23-Jun (%)	1 W (Δ bp)	3 Meses (Δ bp)	YTD (Δ bp)	1 Ano (Δ bp)
3 Meses (Libor)	1,29	+2	+14	+30	+65
2 Anos	1,34	+3	+8	+15	+65
5 Anos	1,76	+1	-19	-17	+64
10 Anos	2,14	-1	-27	-30	+53

Variações Cambiais	23-Jun	1 W	3 Meses	YTD	1 Ano
€/ \$	1,1194	0,0%	3,7%	6,4%	-0,7%
\$/ ¥	111,28	0,4%	-0,1%	-4,9%	6,8%
€/ £	0,8799	0,5%	1,6%	3,1%	12,0%
€/ Sfr	1,0852	-0,5%	1,4%	1,2%	0,3%

Taxas de Referência dos Bancos Centrais

Zona Euro	0,00%	Noruega	0,50%
EUA	1,25%	Polónia	1,50%
Brasil	10,2%	R. Checa	0,05%
Canadá	0,50%	Suécia	-0,50%
Dinamarca	0,00%	Suíça	-0,75%
Japão	0,10%	UK	0,25%

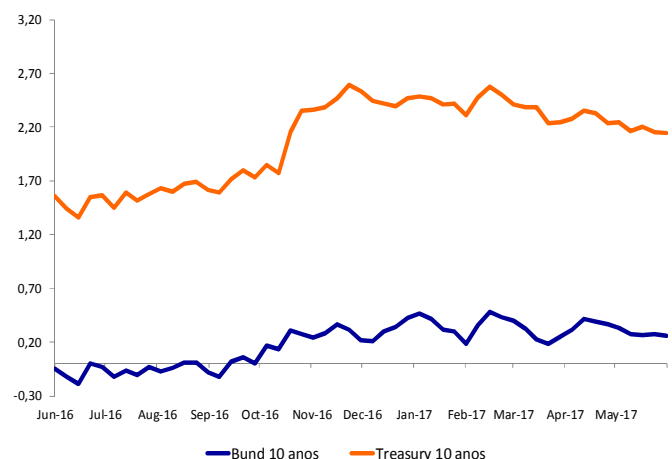
Previsões - Taxas de Câmbio

Moeda	23-Jun	Year End 15	Year End 16	Year End 17
€/ \$	1,119	1,12	1,15	1,20
\$/ ¥	102,72	114	114	113
€/ £	0,8799	0,88	0,88	0,89
€/ Sfr	1,0852	1,10	1,12	1,13

Evolução do preço do Petróleo



10 Year Bund versus 10 Year Treasury



Fonte Bloomberg

Comentário Acções

Semana em revista

Numa semana marcada pelo desfecho da segunda volta das eleições legislativas francesas, os principais activos de risco evidenciaram um comportamento distinto, com a queda expressiva na cotação do crude nos mercados internacionais a afectar negativamente o comportamento da geografia europeia.

Assim, na Europa, o Stoxx 600 recuou -0.3%, evidenciando a terceira semana consecutiva de quedas, depois de na sessão de segunda-feira ter registado o ganho diário mais expressivo em cerca de dois meses, após o partido de Emmanuel Macron ter garantido a maioria dos deputados da Assembleia Nacional francesa. Contudo, em virtude da queda acentuada no preço do petróleo, facto que condicionou o comportamento das empresas do sector energético europeu, e depois de o indicador de actividade compósito da zona euro, relativo a Junho, ter recuado para o nível mais baixo em cinco meses, o índice de referência do mercado accionista europeu inverteu a tendência positiva com que iniciou a semana.

Nos EUA, o índice S&P 500 valorizou +0.2%, impulsionado pelas acções do segmento de *healthcare*, que registou o ganho semanal mais expressivo desde Novembro, após ser divulgado o *draft* da nova lei que substituirá o Obamacare, a apresentar no Senado pelo Partido Republicano, mais benéfico para as empresas do sector do que o inicialmente esperado. Pela positiva, de mencionar ainda o comportamento do Nasdaq, que valorizou +1.8%, com as principais empresas tecnológicas norte-americanas a recuperarem parte das perdas recentes. Assim, e a título de exemplo, as acções da Netflix e da Alphabet registaram ganhos significativos, encerrando a semana a valorizar +3.7% e +2.9%, respectivamente.

Índices	1 W	3 Meses	YTD	1 Ano
Dow Jones	0,0%	3,9%	8,3%	21,0%
S&P500	0,2%	4,0%	8,9%	17,7%
Nasdaq	1,8%	7,5%	16,4%	30,5%
DJStoxx600	-0,3%	3,0%	7,2%	19,0%
FTSE100	-0,5%	1,2%	3,9%	23,3%
DAX30	-0,2%	5,5%	10,9%	32,2%
CAC40	0,1%	4,9%	8,3%	25,6%
Nikkei225	0,9%	4,5%	5,3%	29,1%
MSCI Emerg. Markets	0,9%	4,4%	17,3%	25,5%
PSI20	-1,4%	10,9%	11,1%	15,1%

Índices Sectoriais	1 W	3 Meses	YTD	1 Ano
MSCI Energy	-2,4%	-5,2%	-12,6%	0,3%
MSCI Materials	0,3%	0,3%	4,6%	23,2%
MSCI Industrials	-0,4%	5,0%	9,7%	23,8%
MSCI Consumer Discretionary	-0,1%	3,8%	8,6%	19,5%
MSCI Consumer Staples	-0,9%	2,7%	8,6%	9,3%
MSCI Health Care	3,2%	8,0%	15,4%	15,4%
MSCI Financials	-1,1%	1,1%	3,4%	28,5%
MSCI Information Technology	2,3%	8,3%	19,6%	36,5%
MSCI Telecommunications	-1,3%	-2,6%	-2,7%	0,6%
MSCI Utilities	-1,3%	4,3%	9,8%	8,2%

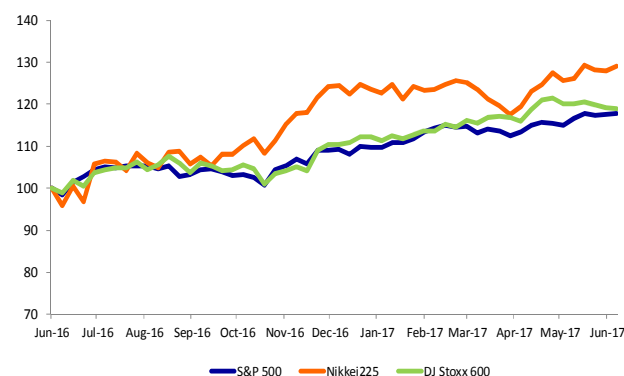
Esta semana

Nos EUA, será divulgada a última estimativa do PIB relativo ao primeiro trimestre de 2017. Na zona euro, de salientar a publicação do índice de confiança dos consumidores e do valor preliminar da inflação da região, ambos os indicadores relativos a Junho. Na Alemanha, será divulgado o indicador de sentimento dos empresários alemães, IFO, referente a Junho.

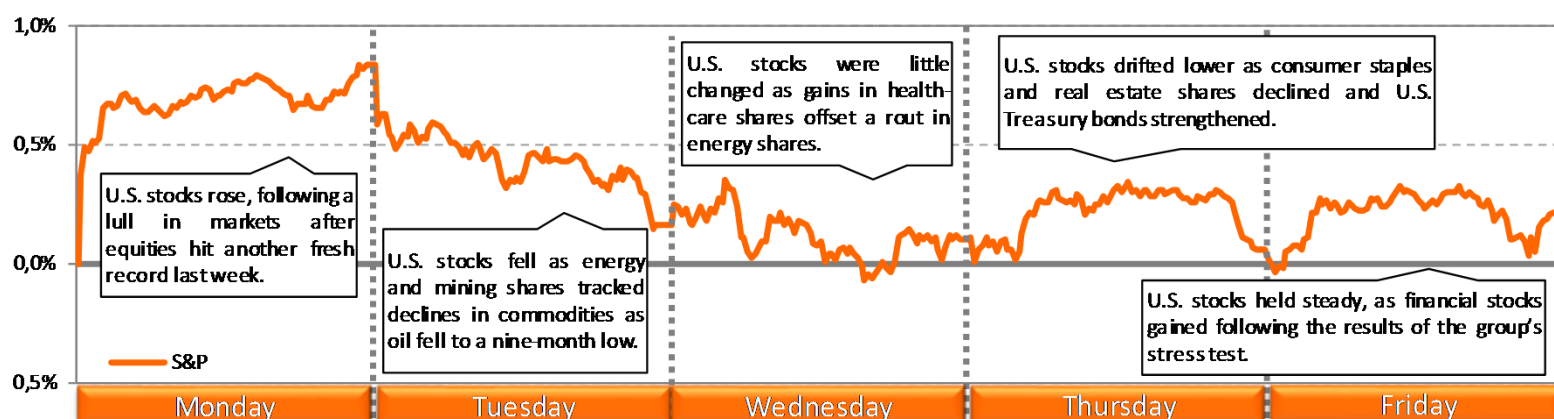
Principais “movers” da semana

Europa (Euro Stoxx 50)		EUA (S&P 100)	
Top 5	Var.	Top 5	Var.
Schneider Electric SE	3,9%	Oracle Corp	13,0%
ASML Holding NV	3,4%	Biogen Inc	11,4%
Sanofi	3,3%	Gilead Sciences Inc	10,0%
Koninklijke Philips NV	3,0%	Celgene Corp	9,8%
Intesa Sanpaolo SpA	2,3%	Amgen Inc	6,2%
Bottom 5	Var.	Bottom 5	Var.
TOTAL SA	-1,6%	Comcast Corp	-4,3%
Eni SpA	-1,9%	Lowe's Cos Inc	-4,7%
Essilor International SA	-2,1%	General Electric Co	-4,9%
Orange SA	-2,5%	Costco Wholesale Corp	-6,0%
adidas AG	-3,2%	Halliburton Co	-6,3%

S&P500 vs Nikkei 225 vs DJ Stoxx 600



Intraday Recap



Fonte Bloomberg

Tabela Resumo dos Principais Índices

Europa	1 W %	YTD %
DJ Stoxx 50	-0,04%	6,02%
DJ Stoxx 600	-0,25%	7,25%
DJ Euro Stoxx 50	-0,01%	7,69%
DJ Euro Stoxx	-0,30%	9,31%
MSCI Pan-Euro	-0,21%	6,24%
FTSE 100	-0,53%	3,94%
CAC 40	0,05%	8,30%
DAX 30	-0,15%	10,91%
IBEX 35	-1,20%	13,67%
Milan MIB 40	-0,51%	8,31%
Amsterdam Exchange	-0,22%	7,52%
OMX (Stockolm)	0,58%	8,45%
SMI - Swiss	0,78%	9,89%
PSI 20	-1,39%	11,14%
Russia	-0,93%	-15,74%
Prague Exchange	-1,02%	6,41%
Budapest Exchange	0,25%	11,24%
Poland WIG	0,83%	17,83%

America & Outros	1 W %	YTD %
Dow Jones Industrial	0,05%	8,26%
S&P 100	0,33%	8,47%
S&P 500	0,21%	8,91%
S&P 1500	0,15%	8,38%
Russell 2000	0,57%	4,25%
NYSE Composite	-0,33%	6,12%
S&P 400 Midcap	-0,54%	5,02%
S&P 600 Smallcap	0,06%	1,82%
Nasdaq Comp	1,84%	16,39%
Mexico Bolsa	-0,49%	7,31%
Brazil Bovespa	-0,88%	1,43%
Argentina Merval	-1,06%	24,52%
Canada TSX	0,84%	0,21%
Turkey ISE	1,47%	27,52%
AFS JSE Africa	1,90%	3,32%
Israel Tel Aviv	1,03%	-2,21%

Ásia	1 W %	YTD %
Nikkei 225	0,95%	5,33%
Topix	0,96%	6,11%
Topix Large	0,61%	6,85%
Topix Mid	1,30%	24,73%
Topix Small	1,45%	10,36%
Jasdaq	1,20%	17,61%
Hang Seng	0,17%	16,68%
China	0,13%	-5,48%
Taiwan	2,18%	12,15%
South Korea	0,71%	17,38%
Australia	-0,98%	0,79%
New Zeland	0,01%	9,77%
Thailand	0,37%	2,55%
Indonesia	1,85%	10,06%
India	0,26%	16,94%
Singapore	-0,68%	11,41%
Malaysia	-0,66%	8,39%
Philippines	-0,86%	14,23%
MSCI Pacific Ex Japan	-1,01%	10,22%

Mundo	1 W %	YTD %
MSCI World	0,09%	9,92%
DJ Global Titans 50	0,59%	9,13%

Sectores Globais	1 W %	YTD %
MSCI World Auto	0,40%	3,46%
MSCI World Bank	-1,26%	4,30%
MSCI World Energy	-2,52%	-11,51%
MSCI World Finance	-1,22%	5,60%
MSCI World Food & Beverag	-0,94%	12,46%
MSCI World Healthcare	3,14%	17,17%
MSCI World Industrial	-0,49%	12,25%
MSCI World Insurance	-1,50%	7,91%
MSCI World Media	-1,39%	6,20%
MSCI World Retail	-0,63%	10,08%
MSCI World Techno	2,27%	20,43%
MSCI World Telecom	-1,44%	-0,30%
MSCI World Utilities	-1,35%	11,72%

Matérias-Primas	1 W %	YTD %
Crude Oil (USA)	-3,87%	-19,94%
Brent Oil (UK)	-3,15%	-18,46%
Gold	0,04%	8,85%
Silver	-0,09%	4,99%
Aluminum	-0,11%	10,16%
Lead	5,61%	10,56%
Nickel	1,57%	-9,38%
Zinc	7,00%	4,97%
Platinum	0,03%	2,74%
Copper	2,43%	4,79%

Volatilidade	1 W %	YTD %
Dax	-1,37%	-27,21%
S&P 500	-3,47%	-28,63%

Divisas	EUR	USD	GBP	CHF	JPY
EUR	1,00	0,89	1,14	0,92	0,80
USD	1,12	1,00	1,27	1,03	0,01
GBP	0,88	0,79	1,00	0,81	0,70
CHF	1,09	0,97	1,24	1,00	0,87
JPY	124,87	111,66	142,25	114,98	1,00

Obrigações Governos	3 Meses	2 Anos	5 Anos	10 Anos
EUA	0,94	1,35	1,77	2,16
Japão	-0,10	-0,10	-0,08	0,05
Reino Unido	0,40	0,26	0,54	1,04
Suíça	-0,76	-0,86	-0,61	-0,16
Alemanha	-0,81	-0,63	-0,38	0,25
França	-0,60	-0,47	-0,21	0,60
Itália	-0,44	-0,19	0,69	1,90
Espanha	0,55	-0,29	0,22	1,39
Irlanda	0,00	-0,38	-0,15	0,64
Portugal	-0,329	0,11	1,21	2,91

Fonte Bloomberg

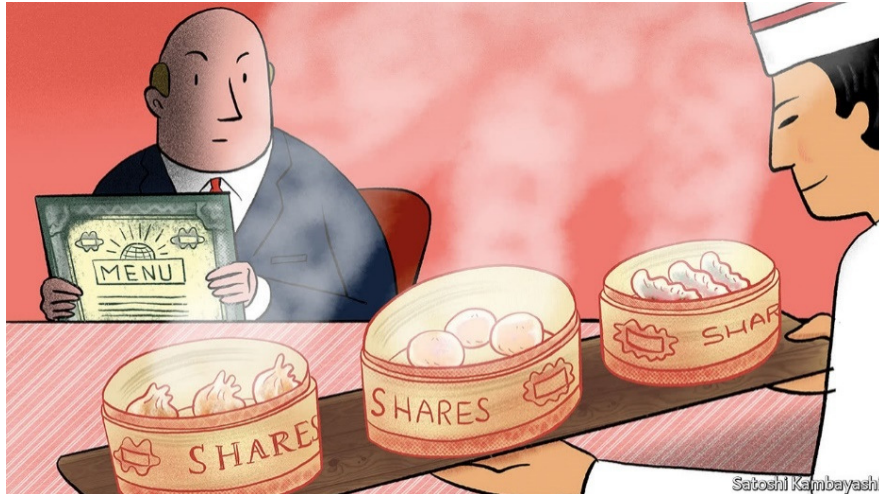
Imprensa - Destaque da Semana

Financial assets, made in China

China enters the big leagues of global markets

Inclusion in major stock and bond indices will force investors to put cash in China

Jun 22nd 2017 | Print Edition | SHANGHAI



FROM shoes to shirts and phones to fridges, made-in-China goods have blanketed the globe over the past three decades, entering every country and just about every home. But one kind of Chinese good few abroad dare touch: its financial assets. Outsiders own less than 2% of its shares and bonds, far below the levels of foreign ownership seen in other markets. Capital barriers and financial risks have put investors off. This, however, is changing. The globalisation of China's capital markets is slowly gathering steam, as symbolised by the inclusion of Chinese stocks and bonds in global indices.

MSCI, a company that designs stockmarket indices, announced on June 20th that it will bring Chinese equities into two of its benchmarks: one that covers emerging markets; and another that follows stocks around the world. To begin, it will include a small number of shares, just 222 of the more than 3,000 listed in China. But its decision matters to asset managers who track their performance against MSCI's indices or who invest in exchange-traded funds linked to them. They will in effect be forced to allocate capital to China's stockmarkets, many for the first time. Because MSCI is giving Chinese stocks a limited weighting (0.73% of its emerging-markets index), the resulting cash inflows could add up to only about \$10bn next year, equivalent to less than one hour of trading in China's frenetic markets. Yet the weighting is likely to increase in the coming years.

It was a contentious decision, despite China's size. The country accounts for 15% of global GDP. Its stockmarket, housed in exchanges in Shanghai and Shenzhen, is the world's second-biggest (see chart). But for each of the past three years MSCI had debated whether to add Chinese shares to its indices, only to back off each time because of restrictions on foreign investors.

Gaining access to China's markets was—and is—hampered by formidable obstacles. Because of China's tightly managed capital account, foreigners can only buy shares through a few quota-controlled channels. MSCI concluded that enough had been done to allay such concerns, largely thanks to a scheme that lets foreigners buy mainland stocks in Hong Kong.

Imprensa - Destaque da Semana

Foreign institutions already hold Chinese shares but until now have mainly focused on firms listed in Hong Kong and America. These overseas Chinese stocks form 28% of the MSCI emerging-markets index. But onshore Chinese stocks are collectively much more valuable. They also encompass a far wider range of companies. The pensions and university endowments that follow MSCI will now own shares in makers of traditional Chinese medicine and distillers of baijiu, a fiery grain liquor—albeit only in tiny amounts invested passively through index trackers.

Chinese fund managers hope that the MSCI seal of approval might also entice active investors. “If you like Chinese food, you should go to China and have the real food. It is so much more diverse and authentic,” says Wang Qi, chief executive of MegaTrust Investment, a Shanghai-based fund manager. But many foreigners still shun the local fare. The stockmarket remains rife with insider trading and price manipulation. Memories of a debacle in 2015, when authorities intervened heavily after a bubble burst, also remain fresh. Chinese regulators are betting that greater participation by international institutions will help bring order.

China’s bond market could prove just as significant in integrating its financial system with the rest of the world. In May the central bank announced that foreign investors would be able to buy onshore bonds via the Hong Kong bond market. This programme, which is expected to start in July, will pave the way for bond indices to include Chinese debt. Again, the gap is glaring: China’s bond market is the world’s third-biggest but is excluded from the main global bond indices. Analysts with Goldman Sachs forecast that inclusion could spark inflows of up to \$250bn by 2020. Over the past half year both Bloomberg and Citigroup have started to add China to their emerging-market bond indices.

For China-focused financiers, all this serves as belated recognition. “I’m not saying institutions should have 15% exposure to China. But they should certainly have somewhere north of zero,” says Peter Alexander of Z-Ben Advisors, a Shanghai-based consultancy. Looked at narrowly, the index inclusions might seem technicalities. They are simply judgments about the accessibility of Chinese shares and bonds, not their value or prospects. And with minimal weights assigned to China, the inclusions are symbolic. But symbols can be powerful, as these certainly are. Some of the leading gatekeepers of global markets think China is at last open for business.

Glossário

- **Bearish / Bullish:** expressões Anglo-Saxónicas que definem um sentimento negativo/positivo dos investidores face a uma determinada conjuntura e/ou mercado;
- **BoE (Bank of England):** Banco Central Inglês;
- **BoJ (Bank of Japan):** Banco Central Japonês;
- **bp (basis points):** Equivalente a 0.01 pontos percentuais;
- **BUND:** Obrigação Governamental Alemã de maturidade 10 anos. É o título de Dívida Soberana de 10 anos representativo da União Europeia.
- **BRIC:** Sigla utilizada para descrever os mercados emergentes Brasil, Rússia, Índia e China;
- **Capex (Capital Expenditures):** nível de investimento realizado em unidades produtivas;
- **Carry Trade:** Operação onde os investidores se financiam numa divisa que apresenta uma taxa de juro baixa (por exemplo o Iene Japonês –JPY-) e aplicam o capital numa divisa que paga uma taxa de juro mais elevada ou num activo arriscado numa divisa estrangeira que paga mais que a moeda de origem. Utiliza-se também para descrever uma operação onde o investidor se financia numa divisa barata e investe num activo numa moeda diferente, assumindo o risco cambial.
- **CEO / CFO:** Chief Executive Officer / Chief Financial Officer;
- **CDS: Credit Default Swap** representa o custo de constituição de seguro contra default de uma entidade (empresa, país, etc). Se um CDS de uma empresa está valorizado a 300bps, significa que custará 300 000EUR por ano durante 5 anos garantir uma obrigação de 10 milhões de euros emitida por essa empresa com uma maturidade de 5 anos. Um investidor entra num CDS para passar o risco da empresa emitente de uma dívida que este detenha, para outra empresa/entidade.
- **Commodities:** Matérias-primas. Mercadoria em que não existe valor acrescentado consoante a empresa que a comercialize e por isso seja um bem idêntico a todas as que a produzam e/ou transaccionem;
- **Confiança do Consumidor:** Índices que medem as expectativas dos consumidores face às condições económicas actuais. No caso dos EUA, o índice utilizado é o da Univ. de Michigan de base 100 em 1966; na Zona-Euro, é a média das respostas dos inquiridos medidos em valor absoluto, portanto, um valor negativo é um valor mau e positivo bom; em UK, é um barómetro que resulta das respostas a 5 perguntas sobre as expectativas e comportamentos futuros dos agentes económicos, medido em preço absoluto pelo que valores negativos também indiciam fracas expectativas e positivos, boas; no Japão, trata-se de um índice iniciado em 1972 (base 100), e que revela o comportamento de 5000 famílias de acordo com as suas expectativas de custo de vida, rendimentos, inflação, desemprego e consumo;
- **CPI (Consumer Price Index):** Índice de Preços no Consumidor, indica o nível de inflação (subida generalizada dos preços dos bens de uma determinada economia) de um País.
- **Cupão:** percentagem paga nas datas de pagamento definidas, sobre o valor nominal do activo;
- **DBS:** Deutsche Bank Suisse;
- **Default:** designação utilizada para definir a ocorrência do incumprimento de um emitente de dívida, corporate ou governo, ao não pagar os juros dos respectivos cupões dos títulos emitidos ou ao não amortizar na maturidade de cada emissão o valor da dívida contraída.
- **Deleveraging:** («Desalavancagem») consiste no encerramento de posições alavancadas, em que o capital obtido por empréstimo é devolvido ao credor mediante a venda do activo para o qual o empréstimo foi contraído.
- **Dovish (Dove – pomba):** Adjectivo que caracteriza o tom dos Bancos Centrais quando estes dão sinais de poder reduzir taxas no futuro (Dovish).
- **Downgrade / Upgrade:** quando ocorre uma variação, negativa / positiva, no rating atribuído a uma determinada emissão, tipos de emissões ou ao próprio emitente de dívida;
- **Free-Float:** Acções de uma empresa que são efectivamente transaccionadas em Bolsa, por oposição a acções de uma empresa cotada em Bolsa, mas cujos accionistas têm um compromisso de Longo-Prazo, não negociando as suas acções. Quando o *free-float* é reduzido, a liquidez de uma empresa é reduzida relativamente à totalidade de acções emitidas.
- **Earnings Season:** Período de apresentação de resultados das empresas. Nos EUA e na Europa estes são apresentados trimestralmente.
- **EPS (Earnings per share):** lucro líquido de uma empresa deduzido das acções preferenciais emitidas e dividido pelo número de acções em mercado;
- **Estagnação:** Situação económica de um país que apresenta elevados índices de inflação e simultaneamente estagnação ou ausência de crescimento económico.
- **FED (Federal Reserve):** Banco Central Norte-Americano. O FED preside às reuniões do FOMC (Federal Open Market Committee), onde entre outras coisas se decide a política monetária a seguir para o USD;
- **Flat:** Adjectivo que significa uma forma gráfica lisa. Habitualmente utilizado para descrever o comportamento de um activo que não se valorizou nem se desvalorizou no período em consideração.
- **FMI:** Fundo Monetário Internacional.
- **GDP (Gross Domestic Product):** equivalente ao Produto Interno Bruto, PIB;
- **Gilt / Bund / Treasury:** nome dado aos títulos de dívida pública a 10 anos emitidos pelo Reino Unido / Alemanha / EUA, respectivamente.
- **GSEs: Government Sponsored Enterprises** são empresas cotadas em Bolsa criadas para fins públicos pelo Congresso Norte-Americano. O seu objectivo é reduzir o custo de capital de certos sectores da economia que utilizam muito o crédito. Membros destes sectores incluem os Estudantes, os Agricultores e os Proprietários de Imobiliário (Fannie Mae e Freddie Mac).
- **Hawkish (Hawk – falcão):** Adjectivo que caracteriza o tom dos Bancos Centrais relativamente ao aumento ou manutenção de taxas (Hawkish)
- **ISM (Institut of Supply Management):** instituto Americano cujas pesquisas e consultas aos agentes económicos são um verdadeiro barómetro de mercado. Do índice NAPM (divulgado pelo ISM), o valor 50 é equivalente à fronteira entre recessão (para valores inferiores), e crescimento (o inverso);
- **Leading Indicator:** indicador que mede a expectativa do grupo empresarial Conference Board, com sede em NY, sobre a evolução da economia nos próximos 3 a 6 meses pela medição de uma série de 10 factores que permitem medir a actividade económica actual nos EUA;
- **M&A:** Merger and Aquisitions ou em português Fusões e Aquisições. Expressão utilizada para referir actividade ao nível das movimentações das empresas no sentido de comprar ou incorporar outros negócios;

- **Margin Call:** Pedido feito por um financiador a um cliente para fazer um depósito de dinheiro ou de títulos *marginais* de forma a respeitar os requisitos legais ou da instituição de *capital em margem* para a compra, *short-sale* de títulos ou para cobrir um movimento de preço adverso do título adquirido com o capital emprestado.
- **Maturidade:** data em que o activo é reembolsado ao obrigacionista ou equivalente;
- **Notch:** expressão que designa um nível no rating de um determinado emitente/emissão;
- **OPA:** Oferta Pública de Aquisição;
- **OPEC:** (Organization of the Petroleum Exporting Countries) em Português: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Cartel responsável pelo fornecimento de cerca de 40% da procura mundial de petróleo.
- **O/N (Over Night):** operações de mercado monetário com maturidade de 1 dia. Constituição em d e liquidação em d+1;
- **Pay-out:** percentagem dos resultados distribuídos ao accionista sob a forma de dividendos;
- **PER (Price Earnings Ratio):** Preço da acção / EPS;
- **p.p.:** ponto percentual;
- **PT (Price-Target):** preço-alvo de um determinado título, ou seja, preço que se deverá verificar dentro de um determinado prazo, normalmente 1 ano;
- **Profit-Warning:** Divulgação antecipada (ou seja, antes da data prevista de apresentação de resultados) de informações negativas relativamente à performance da empresa em questão, de forma a preparar o mercado para resultados eventualmente abaixo do esperado pelo consenso de mercado.
- **Rally:** designação utilizada para caracterizar uma forte subida do preço de um título ou de um determinado mercado num curto espaço de tempo;
- **Rating:** notação atribuída por agências isentas (S&P, Fitch, Moody's, R&I, JCR, DBRS,...), que permitem aferir do risco de crédito de determinado activo. A melhor classificação é AAA e a pior será aquela que corresponder a Junk Bond, ou seja, uma probabilidade muito significativa de incumprimento das obrigações definidas para determinada emissão;
- **Safe Haven:** termo em Inglês que significa «refúgio seguro» ou «porto de abrigo». Em períodos de «tempestade» (volatilidade) nos mercados financeiros, os investidores procuram títulos menos voláteis que os protejam de grandes oscilações de valor nos mercados.
- **Schatz:** nome dado aos títulos de dívida pública a 2 anos emitidos pela Alemanha. É o título de Dívida Soberana representativo da Zona Euro para os 2 anos.
- **SEC:** Securities and Exchange Commission é o regulador dos mercados financeiros Norte-Americano.
- **Spread:** diferença verificada entre o yield-to-maturity do activo e o título de dívida pública de idêntica maturidade. Noutra óptica, o spread também pode ser o acréscimo nominal sobre uma determinada base de taxa de juro ou rentabilidade, como por exemplo, sobre a Euribor/Libor;
- **Soft-Commodities:** Matérias-primas agrícolas, como por exemplo milho, trigo, soja, cacau, açúcar, etc.
- **Ted Spread:** Diferença entre a taxa Libor USD 3 Meses e o Yield da Obrigação Norte-Americana Treasury-Bill (T-Bill) de 3 meses. É um medidor das tensões nos mercados monetários.
- **VIX / VDAX:** índices que medem a volatilidade futura dos mercados (VIX nos EUA; VDAX na Alemanha);
- **Yield:** rendimento das obrigações emitidas a uma taxa de cupão, fixa ou variável, e que resulta da conjugação dos juros pagos por estes com o preço de mercado da respectiva obrigação. De uma forma redutora, $\text{yield} = \text{juro} / \text{preço}$;
- **YTD (Year-to-Date):** variação verificada no preço desde o início do corrente ano até à data do cálculo. Idêntica definição para as variações do mês (MTD, Month-to-Date), e trimestre (QTD, Quarter-to-date);
- **YTM (Yield-to-Maturity):** percentagem de retorno pago no pressuposto de compra e manutenção do activo até à sua respectiva maturidade reinvestindo os juros do cupão à mesma taxa.

Disclaimer

© 2017 Banco BPI. Todos os direitos reservados. O Banco BPI, S.A. não é responsável pela informação financeira divulgada na presente Newsletter, designadamente, cotações, índices, notícias, estudos ou outra informação financeira obtida através de terceiras entidades ou pela má percepção, interpretação ou utilização dessa informação. As opiniões, projecções e estimativas, bem como o conjunto da informação veiculada na presente Newsletter, não constituem quaisquer recomendações de investimento, nem solicitações ou ofertas de compra ou de venda de instrumentos financeiros ou de prestação de serviços de intermediação financeira. O BPI declina desde já, qualquer responsabilidade pelas decisões ou resultados destas, tomadas com base nas referidas opiniões, projecções, estimativas e informações.